



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

USO DE FITOTERÁPICOS POR ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIJUI¹

Franciele Kollas², Roberta Marques³, Glaucio Brum Teixeira⁴, Emanuela Garbin Martinazzo⁵.

¹ Pesquisa realizada no componente curricular de Laboratório de Fitoquímica do Curso de Ciências Biológicas da Unijui

² Estudante do Curso de Ciências Biológicas do Departamento de Ciências da Vida da Unijuí.
franciele.kollas@unijui.edu.br

³ Estudante do Curso de Ciências Biológicas do Departamento de Ciências da Vida da Unijuí;
roberta.marques@unijui.edu.br

⁴ Estudante do Curso de Ciências Biológicas do Departamento de Ciências da Vida da Unijuí;
glaucio.teixeira@unijui.edu.br

⁵ Professora do Departamento de Ciências da Vida da Unijuí. emanuela.martinazzo@unijui.edu.br;

Resumo

As plantas medicinais, utilizadas como alternativa ou complemento para tratamentos na medicina tradicional, apresentam seu conhecimento repassado de geração em geração, ao longo dos séculos até os dias atuais. O objetivo do presente trabalho foi conhecer os graus de entendimento empírico dos acadêmicos de Ciências Biológicas da UNIJUI, campus Ijuí, sobre o uso de plantas medicinais. Para tanto, foi aplicado um questionário aos acadêmicos, estruturado de forma objetiva, contendo nove questões. As seis plantas mais citadas pelos entrevistados, são conhecidas popularmente por boldo, camomila, cidreira, laranjeira, marcela e tansagem. Ao realizar um comparativo da indicação de uso pelos entrevistados com as de eficácia comprovada pela ANVISA, pode-se concluir que conhecimento popular está se perdendo ao longo das gerações. O uso de plantas medicinais é comum, porém nem sempre com as devidas recomendações.

Palavras-chave: Fitoterápicos, medicina alternativa, ANVISA

Introdução

As plantas medicinais tem seu uso descrito praticamente por todos os povos desde os tempos mais remotos. Até meados do século XIX, os recursos para tratamento medicinal eram extraídos principalmente dos vegetais. Ao longo da evolução, o uso desse conhecimento, somado a indústria química e farmacêutica, conquistou espaço e reconhecimento perante a sociedade. Sabe-se que a fitoterapia é uma terapêutica popular milenar e com o reconhecimento pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Nas últimas décadas, o estudo das plantas medicinais teve destaque através do objetivo de desenvolver uma terapêutica alternativa e complementar, com embasamento científico. Isso, por meio do estabelecimento de medicamentos fitoterápicos originados a partir da determinação do real valor farmacológico de preparações de uso popular, à base de plantas medicinais.





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

Nosso país possui uma vasta farmacopéia natural, em boa parte proveniente dos recursos vegetais encontrados nos ambientes naturais ou cultivados em ambientes antropicamente alterados. A comprovação da eficácia dos compostos presentes nos vegetais vem ganhando importância frente aos produtos naturais. Nesse contexto, estudos são realizados com base em conhecimentos empíricos e desenvolvidos por pesquisadores ao longo de séculos, para que com esses dados sejam realizadas as comprovações científicas.

Tendo em vista o avanço científico e tecnológico da indústria fitoterápica, a agência governamental decidiu regulamentar a produção e a comercialização desses produtos naturais, além de estabelecer a posologia de cada planta medicinal cujo uso está consagrado na cultura da medicina popular, de acordo com as comprovações científicas oriundas de estudos que informam os efeitos benéficos e ou colaterais.

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), fitoterápicos são medicamentos obtidos a partir de plantas medicinais e exclusivamente derivados de droga vegetal (extrato, tintura, óleo, cera, exsudato, suco e outros). Atualmente, os medicamentos obtidos a partir das espécies vegetais que integram a "lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado" (ANVISA, 2011), nas condições ali definidas, não necessitam validar suas indicações terapêuticas e segurança de uso, já que estudos e testes que comprovam a eficácia para o uso clínico já foram previamente realizados e comprovados.

Pelo exposto, a presente pesquisa visa estudar o conhecimento empírico que os acadêmicos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), detêm sobre plantas medicinais e seus respectivos usos. Para tanto, aplicou-se um questionário a fim de perceber o entendimento sobre a prática do uso dos fitoterápicos como medicina alternativa, bem como analisar os conhecimentos empíricos dos estudantes em relação a esta prática. Foram utilizadas questões relacionadas ao conhecimento da lista de fitoterápicos certificados pela ANVISA, bem como quais plantas os estudantes ou seus familiares fazem uso e, em caso de mal estar, quais recursos são primeiramente utilizados por essa população.

Metodologia

O presente trabalho foi realizado por meio da aplicação de um questionário dirigido aos acadêmicos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), Campus Ijuí, RS. Foram entrevistados quarenta e oito acadêmicos escolhidos aleatoriamente, durante um período de três dias, com idade entre 15 e 50 anos. Os acadêmicos cursavam diferentes semestres e a entrevista ocorreu durante as aulas, com autorização prévia dos respectivos professores.

O questionário foi estruturado de forma objetiva, contendo nove questões. Dentro das quais: citar 5 plantas medicinais utilizadas no cotidiano e suas respectivas indicações, qual a procedência das plantas utilizadas, bem como o interesse em cultivá-las. Os entrevistados foram questionados ainda sobre o conhecimento da existência da lista de fitoterápicos aprovada pela ANVISA.

Os obtidos foram analisados e comparados com as respectivas indicações científicas.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

Resultados e Discussão

De acordo com os resultados obtidos, constatou-se que a maioria dos entrevistados pertence ao sexo feminino (79,17%), sendo que, do total dos entrevistados, 67% das pessoas estavam na faixa etária entre 17 e 25 anos. O curso de Ciências Biológicas apresenta, de forma geral, a característica de ser freqüentado por alunas do sexo feminino, devido ao perfil da profissão.

A figura 1 apresenta as plantas medicinais mais lembradas pelos entrevistados. Foram citadas o total de 44 plantas medicinais conhecidas ou lembradas pelos acadêmicos entrevistados, das quais as seis mais representativas foram o boldo (*Peumus boldus*), a camomila (*Matricaria recutita*), a cidreira (*Lippia alba*), a laranjeira (*Citrus aurantium*), a marcela (*Achyrocline satureioides*) e a tansagem (*Plantago major*).

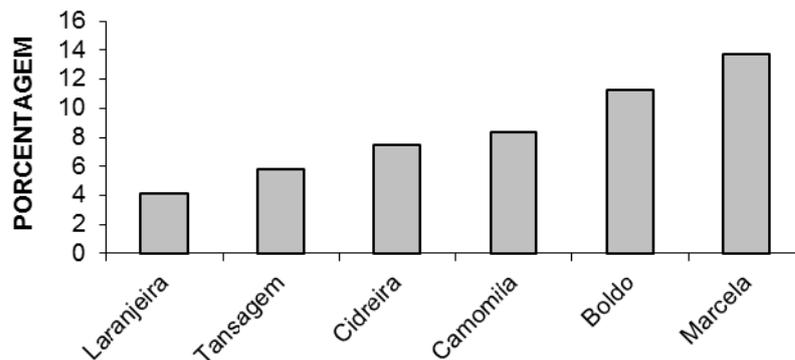


Figura 1: Distribuição das principais plantas medicinais citadas pelos acadêmicos entrevistados do Curso de Ciências Biológicas da UNIJUI, Campus Ijuí

Atualmente a ANVISA reconhece, dentro daqueles fitoterápicos com maior número de estudos científicos, uma lista de drogas vegetais que têm a permissão de obter o registro simplificado pela indústria (ANVISA, 2011), não havendo necessidade de validar as indicações terapêuticas e segurança de uso. Entretanto apenas 33% dos entrevistados (figura 2) revelaram ter conhecimento da existência desta lista.

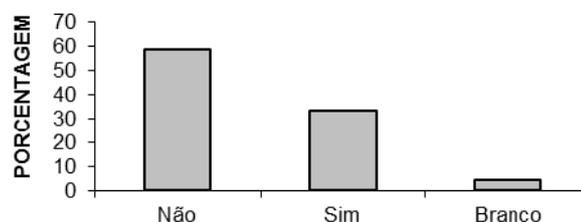


Figura 2: Porcentagem acadêmicos entrevistados do Curso de Ciências Biológicas da UNIJUI, campus Ijuí que afirmam conhecer a lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado da ANVISA

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

Conforme a figura 3; 99% dos entrevistados apresentam satisfação com o uso de fitoterápicos. No entanto, quando apresentam mal estar, apenas 31,25% recorre as plantas medicinais, a grande maioria procura médicos ou farmácia. Ainda, 81,25% dos entrevistados afirmam que adquirem a planta no quintal de casa ou de vizinhos e amigos e destes, 83% tem interesse em cultivar plantas medicinais.

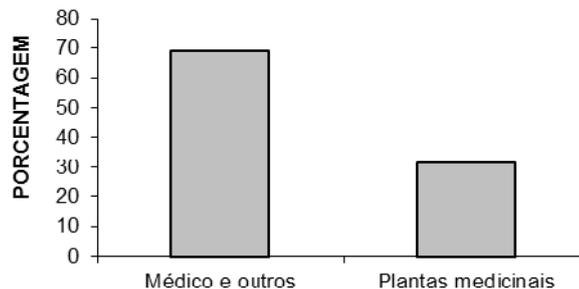


Figura 3: Recursos mais procurados pelos acadêmicos entrevistados do Curso de Ciências Biológicas da UNIJUI, campus Ijuí

Alguns dados parecem contraditórios pelo fato de que a maioria dos estudantes tem interesse em cultivar plantas medicinais, porém em caso de mal estar, dão preferência a ajuda médica. Contudo, sabe-se que a maior parte dos entrevistados são bem jovens, fato que pode ser um indício de que o conhecimento milenar que é repassando de gerações em gerações, esta sendo perdido ou visto apenas como uma “crendice da vovó”.

Ao realizar a comparação entre o levantamento das plantas mais citadas pelos entrevistados e suas respectivas recomendações, com as informações disponíveis na regulamentação da ANVISA, ou seja, aqueles fitoterápicos que apresentam comprovação da segurança e eficácia do produto comprovados, encontra-se a seguinte situação: o boldo (*Peumus boldus*, família Monimiaceae, nome popular boldo ou boldo-do-chile) é indicado para dispepsia (distúrbios da digestão), como colagogo e colerético e os entrevistados em sua maioria (81,5%) fazem uso deste para dor de estômago e problemas digestórios. A camomila (*Matricaria recutita*, família Asteraceae, nome popular camomila-da-alemanha) é indicada para cólicas intestinais e quadros leves de ansiedade, como calmante suave. Para a maioria dos entrevistados (85%) a referida planta é utilizada apenas como calmante.

Quanto a cidreira (*Lippia Alba*, família Verbenaceae, nome popular erva-cidreira) é indicada para quadros leves de ansiedade e insônia, como calmante suave, além de cólicas abdominais, distúrbios estomacais, flatulência (gases), como digestivo, e expectorante, contudo 66% dos entrevistados fazem uso desta apenas como calmante. A laranjeira (*Citrus aurantium*, família Rutaceae, nome popular laranja-azedada) é indicada para quadros leves de ansiedade e insônia, como calmante suave, e os entrevistados, em sua maioria (70%), faz uso dessa para gripe. A marcela (*Achyrocline satureioides*, família Asteraceae, nome popular marcela-do-campo), é indicada para má digestão e cólicas intestinais; como sedativo leve e antiinflamatório. Para os entrevistados, 70% fazem uso desta para dor de estômago. A



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

tansagem (*Plantago major*, família Plantaginaceae, nome popular tanchagem) é indicada para inflamações da boca e faringe, contudo 50% dos entrevistados fazem uso desta para tratar infecções e os outros 50% utilizam como diurético e para dor no estômago.

Conforme os dados obtidos pela entrevista, fica indicado que o conhecimento popular está se perdendo ao longo das gerações. O uso de plantas medicinais é comum no meio acadêmico, mas nem sempre com as devidas recomendações. Os acadêmicos apontam em suas respostas, que procuram primeiramente ajuda médica, o que leva a perceber que uso de plantas medicinais, apesar de realizado, tornou-se uma alternativa de alívio. Muitos acreditam que essa técnica tem eficácia dependendo do psicológico ou comparado com a homeopatia, pois a maioria não afirma não saber da regulamentação das plantas pela ANVISA.

Foram realizados estudos nesse sentido, em outras universidades, visto que aqui no Brasil a pesquisa na maioria das vezes parte do conhecimento popular. Em Datas (MG) as Faculdades Federais Integradas de Diamantina – FAFEID em parceria com Enfermeiro Especialista da Equipe do Programa Saúde da Família (PSF) e Secretaria Municipal de Saúde, apontam que a faixa da população que mais utiliza plantas medicinais apresenta baixo nível de escolaridade e a grande maioria acredita que estas não fazem mal à saúde. Geralmente as pessoas adquirem as espécies no quintal de suas casas, sendo usadas com mais intensidade na forma de chá por decocção, para os mais variados tipos de moléstias. Os aspectos culturais e educacionais influenciam a seleção e uso das plantas medicinais assim como os sintomas e o tratamento formal. (Arnous Hussein Amir, Santos A., Beininger, 2005, p. 1-6)

A utilização e o conhecimento de plantas medicinais como observado no estudo, vem se perdendo em relação à população de menor faixa etária. Contudo algumas famílias ainda fazem uso destas plantas e mantêm seu cultivo em casa, passando este conhecimento para seus filhos. Deve-se lembrar que o uso de plantas medicinais não é isento de riscos, pois estas possuem substâncias tóxicas. Assim, se faz necessário a realização de pesquisas científicas com as plantas que apresentam potencial fitoterápico, para que seus resultados sirvam como subsídio para o seu registro. Além do mais, aumentar o conhecimento da população frente a essa realidade pode contribuir para que essa cultura não se perca ao passar das gerações.

Conclusões

Conclui-se que os entrevistados conhecem plantas medicinais, porém, não as utilizam de forma correta conforme indicações da ANVISA. Ainda, maioria dos entrevistados busca, em primeiro lugar, a ajuda de médicos ou de farmácias, não fazendo uso de fitoterápicos utilizados popularmente.

Se faz necessária uma divulgação da lista de fitoterápicos com eficácia comprovada cientificamente e regulamentada pela ANVISA, haja visto que a maioria da população, representada neste estudo, não tem conhecimento desta.

Referências

<http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/index.cfm/?portal=pagina.visualizarTexto&codConteudo=1023&codModuloArea=378&chamada=fitoterapia> acessado em 30/08/11 às 22:20



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

<http://portal.anvisa.gov.br/wps/portal/anvisa/anvisa/home/medicamentos> acessado em 30/08/11 às 18:45

Revista Espaço para a Saúde, Londrina, v.6, n.2, p.1-6, jun. 2005

SIMÕES, C. M. O. e tal, FARMACOGNOSIA da planta ao medicamento. Florianópolis e Porto Alegre: Ed UFRGS e UFSC 2004.